

Expansão citadina

Barcelos precisa de alargar a sua area, de avolumar, portanto, o numero de habitações.

Faltam casas já para a população existente e que, aliás, tende sempre a engrossar, pela expansão da industria e pelo desenvolvimento comercial.

Sob este ponto de vista—industrial e comercial—Barcelos está em condições para se tornar em poucos anos um dos maiores centros do Minho, portanto, uma das maiores cidades da provincia.

Enquanto outras cidades tendem a enquistar, com o bolór do passado, raro sendo o curto de vida que nelas se manifesta, em Barcelos notam-se frequentes sintomas de renovação e não será difficil conseguir-se um desenvolvimento constante, se forem aproveitadas certas circunstancias favoraveis, como a situação da cidade no centro do Minho, a extraordinaria amplidão da area concelhia, a possibilidade de faceis ligações com os principais concelhos minhotos, a passagem duma grande via-ferrea que a põe em comunicação rapida com o Porto, com Lisboa e com os extremos do país,—não gozando desta ultima vantagem a propria capital da provincia, e ainda o facto de vir a ser, no futuro, uma especie de entreposto comercial quando em Espozende houver qualquer coisa que se possa chamar um porto.

Mesmo neste momento, não seria difficil dar muito maior impulso à industria barcelense, se houvesse homens de iniciativa, pois que temos ainda por aproveitar, a bem dizer, a nossa já bem apreciada ceramica, mas que se poderia e deveria tornar famosa em todo o país e mesmo no estrangeiro.

No dia em que se forme uma empresa com sufficiente capital para construir em Barcelos uma grande fabrica de ceramica, associando todos os pequenos industriais das aldeias e empregando todos os que actualmente nessa industria já trabalham, dirigida por um bom tecnico e tendo uma escola de desenho anexa, para que se não deturpe antes se depure o caracter regional dos diversos produtos, criaremos em Barcelos uma grande fonte de riqueza.

Mas, para que tal centralização se possa fazer, e outras de igual genero, a primeira condição, repetimos, é construir casas, e casas economicas.

A Camara vai dar o exemplo, começando pela construção dum pequeno bairro. Porque não fazem o mesmo todos os que dispõem de capital e muitas vezes dão tratos à cabeça por não saberem dar-lhe applicação segura?

Já não exigiríamos, evidentemente, que os capitalistas fizessem casas para alienar em sucessivas amortiza-

Manuel Esteves

Faz hoje precisamente 31 anos que o

nosso querido amigo, sr. Manuel Pereira Esteves, foi nomeado comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

E' um largo periodo de vida todo consagrado fervorosamente, dedicadamente, a esta causa para elle acima de todos sagrada: o desenvolvimento da Associação que o honrou com a sua escolha para comandante, e que elle tem honrado também com o prestigio do seu nome, do seu carácter e da sua competencia.

Todos sabemos que Manuel Pereira Esteves é um exemplar e amantissimo chefe de Familia. Mas os Bombeiros de Barcelos constituem também para elle uma segunda familia, e difficil será averiguar a qual delas consagra maior amor e mais acendrado carinho.

ções, como é intuito da Camara, e aliás bem louvavel.

Mas o grande mal dos nossos constructores é fazer predios para alugueres caros, porque só teem em vista reaverem rapidamente o capital empregado, o que muitas vezes é um engano, visto que pagam maiores contribuições e nem sempre alugam com a facilidade que desejariam.

Está provado, e a tentativa da Camara mais o vem confirmar, que é possível fazer casas baratas, de dez ou quinze contos, o maximo, cada uma, e cujo aluguer mensal, portanto, não deva atingir cem escudos. Seria um preço razoavel, que muito facilitaria o aumento da população, devendo rapidamente ser habitadas todas as que em tais condições se construíssem. Ora, em vez de se gastarem 80 ou 100 contos numa só casa para alugar a uma só familia, que tenha de pagar de aluguer mensal 600 ou 700 escudos, pelo menos, não seria melhor fazer oito ou dez casas, para outras tantas familias, sendo o total dos alugueres, no fim de contas, superior ao que daria um só predio?

Não há duvida nenhuma que vivemos num país de idiotas e de malucos. Hamil maneiras de enriquecer honestamente, e beneficiando o publico ao mesmo tempo, mas todos querem arranjar

O seu 31.º aniversario de co-

mandante dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos



Aos Bombeiros de Barcelos tem Manuel Pereira Esteves consagrado a mais larga e mais bela parte da sua

dinheiro só por meios ilicitos.

No entanto, o futuro de Barcelos depende disso: de construir casas baratas, que serão, por sua vez, uma solida garantia do capital empregado. Só os parvos é que poderão pensar de modo diferente.

Uso e porte de armas de caça

A Comissão Venatória Regional do Norte, pediu ao governo a modificação da legislação actual, no sentido de tornar mais barata a licença para uso e porte de armas de caça e de facilitar, quanto possível, a sua aquisição, acabando com a exigencia de documentos e formalidades inuteis e até vexatorias.

Instrução

Vai ser publicado o diploma regularizando a acção e as atribuições dos directores das Escolas de Ensino Primário Infantil e Elementar.

Foi para o «Diário do Governo» também o despacho provendo definitivamente na escola da freguesia da Ucha, Arménio Madureira e, na escola de Viatodos, Joaquim Barreto.

seu coração. Não é mesmo ousado afirmar, portanto, que por esta segunda familia algumas vezes tem sacrificado a outra, quando mais não seja por muitas vezes arriscar a saude e a própria vida.

Todos os Bombeiros de Barcelos reconheceram sempre e reconhecem ainda hoje a extraordinaria dedicação do seu prestimoso comandante e por sua vez lhe votam uma simpatia sincera e profunda, em amor verdadeiramente filial.

No jantar que hoje á noite lhe vai ser oferecido, na séde da Associação, terá o sr. Manuel Pereira Esteves ocasião de observar, mais uma vez, quanto é estimado, como os seus serviços são reconhecidos e como tais Bombeiros bem merecem o carinho e a solidicidade do seu comandante.

SEARA ALHEIA

Do «Diario Popular» extraímos esta correspondencia do estrangeiro:

«MADRID, 8—O «A. B. C.» publica um artigo assinado por Gabriel Maura sobre a questão das responsabilidades. Maura diz no seu artigo que se as responsabilidades da Ditadura devem ser tornadas efectivas, o assunto deve ser imediatamente submetido ao Supremo Tribunal. O seu adiamento até á reunião das Cortes, onde essas responsabilidades seriam apenas assunto para escandalos parlamentares, estereis sob todos os pontos de vista e pareceria uma nova manobra dos politicos, além daquelas que tornaram simpatico a tanta gente o golpe de estado de 1923. Diz que todos os espanhóes viram como surgiu a ditadura e como ella se manteve durante longos anos, e que durante esse periodo as personalidades politicas mais em evidencia nunca se ofereceram para esquecer patrioticamente os seus recentimentos para oferecer ao paiz uma solução susceptivel de permitir ao soberano pôr um termo á ditadura.

Do mesmo diario, de sabado passado:

«Causou engulhos às Novidades» uma inocente efeméride que publicámos, noticiando que passára o 109.º anniversário sobre a data em que fora proibida, em Portugal, a profissão de frade.

As «Novidades», sem o menor rebuço, pretendem o restabelecimento das ordens religiosas.

Está decidido. Não vale a pena ser agricultor, medico, engenheiro, operário, professor ou exercer qualquer outra profissão scientifica ou liberal. Temos todos de entrar nos conventos porque o país.—segundo dizem as «Novidades»—nada ganhou com a expulsão das ordens religiosas.

Não se fala mais nisto. Vamos todos a caminho dos conventos. E por nossa parte escolheremos a ordem de S. Francisco...»

Depois do Carnaval, lê-se

Comissão de obras para os edificios escolares

Foram propostos pelo governo civil do distrito para fazer parte das commissões administrativas das obras dos edificios escolares do concelho de Barcelos, para as seguintes freguesias, os srs.: Cossourado—Francisco Afonso da Silva e José Martins Barreto; Courel—Bernardino António de Miranda e António Joaquim Ferreira Campos; Fragozo—Manuel Joaquim de Queiroz e António Martins Dias da Cruz; «Igreja Nova»—José Manuel Carlos dos Reis e António José Joaquim Romendo.

Aos lavradores e caseiros

Em sessão de segunda-feira passada da Comissão Administrativa da Camara Municipal foi acordado isentar de qualquer licença camara-ria os carros de bois dos lavradores ou caseiros, ficando, no entanto, ainda com essa obrigatoriedade, os carreiros.

num editorial do «Setubalense»:

«A cabeça ainda estonteadas pelas brincadeiras da vespera, quantos não recordarão com saudade este parentesis fugaz de três dias, em que esqueceram por momentos os desgostos e preocupações da vida quotidiana!»

Para muitos terá sido um lenitivo.

Mas passado ele, já hoje o desengano ter-lhes-á mostrado a mentira de tudo isto.

Para nós, esses três dias não são mais do que um parentesis na vida normal de trabalho e de luta.

Todavia, o Carnaval parece ter sido o termo dum prolongado periodo de paralisação.

O frio parece ter-nos deixado de vez.

Já hoje o sol, veio dar-nos a alegria da sua luz doirada.

A poucos dias duma nova era de trabalho, é de esperar que a nossa população entre em breve, e de vez, numa fase de alegria e de bem-estar, porque há tanto tempo ancea.

.....
E' preciso que a população reaja contra esta apatia que de há anos a vem entediando.

E sobretudo que acalente no seu seio a flôr da esperança, por dias melhores.

Como esperar é viver, reagir é vencer.»

Recortamos do «Diario Popular» do dia 7:

«O sr. ministro da Guerra fez, ontem, no quartel de artilharia 3, declarações republicanas.

A certa altura do seu discurso disse:

«Estamos em Republica e por ela saberemos morrer se preciso fôr. O Exército não cede a ninguém a honra de defender o regime».

Pois a imprensa monarchica, que finge apoiar a ditadura, unicamente devido ao seu odio aos republicanos, na reportagem que fez do discurso do ministro omite, perversamente, aquelas palavras.

Quem pode acreditar na lealdade desses tartufos?!

CAMARA MUNICIPAL

Resumo da sessão da Comissão
Administrativa de 24 -II-930

Reuniu sob a presidência do sr. capitão Baltazar José Ferraz, e os vogais srs. tenente Julio Faria, Miguel Miranda, Albino Padrão e Francisco José de Sousa.

Faltou o vogal sr. Jaime Real.

Aberta a sessão, por o secretário sr. Secundino Esteves foi lida a minuta da sessão anterior, a qual foi aprovada e por todos assinada, passando-se em seguida a tratar:

EXPEDIENTE

Ofícios das Juntas de freguesia de Mariz e Vila Seca, pedindo para lhe ser cedida a contribuição de trabalhos para reparos em caminhos das referidas freguesias. Deferidos.

VIGAMENTOS DA CADEIA CIVIL

Ofício do sr. engenheiro Moura Coutinho expondo a dificuldade em conseguir-se vigas de castanho de comprimento de nove metros para os vigamentos da cadeia civil em construção, pedindo autorização para serem substituídas por vigas de Massaranduba ou Sicupira, que oferecem as mesmas senão maiores garantias de durabilidade e resistência. Concedido desde que a mesa da Santa Casa concorde, mas de forma que a madeira não tenha carnaiz e sem aumento de preço.

RESOLUÇÃO

Obras no mercado D. Pedro V.

O senhor presidente apresentou o projecto elaborado pelo sr. engenheiro Manoel Marques, acompanhado das respectivas medições e orçamentos, de melhoramentos a fazer no mercado de D. Pedro V, nesta cidade, resolvendo a Camara que se anuncie praça para, desde já, se proceder à construção de um pavilhão interior e mais dois laterais na fachada voltada à rua Barjona de Freitas, com a base de licitação de setenta contos.

EXPROPRIAÇÕES

Resolveu a Camara conceder a gratificação de duzentos e cinquenta escudos ao perito nomeado pelo Ex.^{mo} Juiz de Direito no processo de expropriação por utilidade pública requerida pela Camara de prédios sítos no Largo da Estação, Avenida Alcades de Faria, Largo Municipal e rua do Infante D. Henrique.

ANULAÇÃO DE ESCRITURA

a Manoel Alves Garrido, de Gamil

Reconhecendo a Camara que a medição do terreno arrematado em sessão de 19 de agosto do ano findo por Manoel Alves Garrido, de Gamil, envolve terreno de particulares, resolve, de acordo com o arrematante, que a escritura dessa venda seja anulada e este embolsado da quantia, porque feita a mesma arrematação, ou sejam 1.225\$00.

REQUERIMENTOS

Pedido de reintegração

De Manoel Baptista Lourenço, desta cidade, pedindo a reintegração no cargo de zelador municipal, de que foi afastado por resolução tomada em sessão de 9 de Julho de 1927, juntado ao requerimento uma certidão de inquerito que lhe foi feito, de que pede revisão. A Camara reconhecendo e con-

siderando as razões que na petição faz o requerente, resolve readmiti-lo ao serviço, deferindo-lhe o requerimento.

PROROGAÇÃO DO PRASO

Do Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, desta cidade, pedindo lhe seja prorogação por um ano o praso que tinha para a execução da construção de uma casa no Campo da República, em terreno arrematado à Camara. Deferido.

De António José de Matos, de Vila Cova, pedindo licença para, no lugar da Barreira, construir uma pequena casa. Indeferido.

De Maria Ribeiro, de Ginzó, pedindo licença para fazer uma ramada sobre o caminho, no lugar de Perela.

De Joaquim Alves de Araújo, de Sequeado, pedindo também licença para fazer uma ramada sobre o caminho, no lugar do Castro.

Estes dois requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros e desde que os prédios de um e outro lado do caminho pertençam aos requerentes.

De Maria Ferreira Barbosa, de Cambezes, pedindo licença para, à face do caminho, conduzir uma água de rega e lima para um seu campo.

De António Gomes da Silva, de Cristelo, pedindo licença para construir uma ramada com um pequeno avoamento para a estrada e acrescentar uma ramada que já existe no caminho do Martal.

Estes dois requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros e de harmonia com a informação da repartição técnica.

De Joaquim Coutinho de Sousa Vale, de Aborim, pedindo licença para construir um muro na leira da Cova e outro nas leiras das Penas e tirar pedra na bouça do Olival, depositando materiais.

De António Martins da Costa, de Aguiar, pedindo licença para reconstruir uma casa no lugar de Pouzada, metendo duas portas à face do caminho, abrindo por cima dessas portas duas janelas e depositar materiais.

De Joaquim Coelho da Silva, de Airó, pedindo licença para reconstruir uma parede no seu prédio denominado do Souto.

De Manoel Fernandes Portela, da Alheira, pedindo licença para, à face da estrada, construir uma parede e uma ramada no seu campo da Estrada, depositando materiais.

Do Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida, desta cidade, pedindo licença para ampliar o portal e parte das janelas da sua casa da quinta do Campo, Areias de Vilar, depositando materiais.

De Manoel José de Oliveira, de Gamil, pedindo licença para acrescentar mais um andar em um seu prédio no lugar de Traz da Agra, depositando materiais.

De António de Sousa Vila Verde, de Gual, pedindo licença para mudar uma entrada em frente à estrada, para o caminho público, no lugar do Outeirinho e conceder os muros do Quintal de Cima, e Campo de Baixo, quebrando pedra para as mesmas obras.

De Julio Fernandes dos Santos, de Gual, pedindo para vedar o seu campo denominado da Bouça da Agra, junto à estrada, em Macieira, refermando ra-

Cinema



Amanhã é exibida no nosso Teatro a super-produção OS SERVOS baseada na peça teatral «Os Danis-cheffs» de Pierre Newsky, e adaptada por Hans Sturme, realização de Ricard Eichberg, interpretada por Mona Maris—Heinrich George, Harry Haim.

O filme OS SERVOS, mostra-nos o jovem Conde Aleixo Danischeff, apaixonado por uma gentil serva, companheira de infancia e protegida da condessa viuva, que se indigna quando sabe dos amores do filho e principalmente das intenções que ele tem de fazer um casamento desigual.

A velha condessa, orgulhosa, autoritaria e dispo-

ra a Siberia, o que se não conserva porque os servos revoltam-se, impedindo-o. Na escaramuça entre servos e cossacos, Nikita deixa-se voluntariamente matar pelo príncipe e com este incomparavel sacrificio facilita a união de Aleixo com Tatiana. Eis o argumento do magnifico filme que amanhã vamos apreciar devido ao esforço da Sociedade Cinematografica que nos proporciona assim o ensejo de assistirmos a uma maravilha da cinematografia, acompanhada com o excellentissimo «Vicioso», de Braga, que tanto agradou quando da sua primeira audição no nosso teatro.

madas e depositando materiais.

De António de Sousa Barbosa, de Lijó, pedindo licença para, à face do caminho, no lugar da Retorta, fazer uma ramada e reconstruir um muro.

De António Martins da Silva, de Macieira, pedindo licença para reconstruir um forra-valor, à face do caminho, no seu prédio junto à casa de habitação.

De João Arantes, de Milhazes, pedindo licença para construir uma ramada no seu eirado no lugar do Casal, à face do caminho.

Estes onze requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros.

De Albano da Silva Neves, desta cidade, pedindo licença para vedar um recanto que existe junto à sua casa no lugar da Madalena, e no muro de vedação abrir uma porta e uma janela, construindo da parte de dentro uma janela, juntando planta. Deferido.

Impostos camarrarios

O sr. Ministro do Interior enviou ao governo civil de Braga uma circular para ser remetida a todos os administradores dos concelhos em que pede com a maior urgencia o envio áquele ministério das cópias das actas respeitantes a impostos, a cobrança e quaisquer alterações lançados pelos corpos administrativos, no sentido de fixar e uniformizar o quantitativo dos mesmos impostos, para coartar os abusos, caso eles se confirmem, cujos ecos tem chegado até áquele ministério.

Banda Barcelense

O nosso amigo e intelligente regente da Banda Barcelense, sr. Manoel António da Silva, acaba de nos pedir, o que fazemos do melhor agrado, para por intermédio do nosso bi-semanário tornarmos publico de que a sua Banda, agora caprichosamente e dignamente constituída e revestida dos seus precisos melhoramentos, sairá no próximo sabado, percorrendo toda a cidade de visita à sua população.

Por a nossa parte, desde já, agradecidos.

CASAMENTOS

Em Laundos, concelho da Povoia de Varzim, consorciou-se ha dias, o nosso amigo sr. Antonio Alves Oliveira Dias, digno e considerado chefe de estação dos caminhos de ferro da Companhia Porto-Povoia-Famalicão, com a sr.^a D. Arminda Ferrer Garcia, prestada filha do nosso amigo sr. Manoel Ferrer e cunhada do nosso tambem querido amigo sr. Manoel Marinho, activo e digno director de «A Opinião».

Paraninfaram neste acto religioso, por parte da noiva, os seus padrinhos de baptismo, sr. Joaquim Fernandes Vinagre e ex.^{ma} esposa, e por parte do noivo sua mãe e seu irmão.

Apoz o enlace, ao qual assistiram muitos convidados e toda a familia dos noivos, foi servido em casa dos pais da noiva um opiparo almoço, trocando-se por essa ocasião amistosos brindes, que enalteceram, como era de toda a justiça, as belas e distintas qualidades dos noventes.

Nesta cidade, domingo passado, pelas 6 horas da tarde e na igreja da Misericordia, foi tambem celebrado o enlace matrimonial do nosso preclaro e devotadissimo amigo, sr. Francisco da Silva Esteves, filho dedicadissimo do nosso tambem querido amigo sr. João Vila-Chã Esteves, com a sr.^a D. Ermenia da Conceição Lazaro, intelligente e conceituada enfermeira do Hospital do Carmo, do Porto, filha do tambem nosso amigo e distinto enfermeiro da Misericordia desta cidade, sr. Joaquim Lazaro.

Este acto religioso foi celebrado por o Rev.^o P.^o Antonio Vila-Chã Esteves, tio do noivo, que no final da cerimonia proferiu um eloquentissimo e sincero elogio aos noivos.

Aos noventes, «A Opinião» apresenta o seu modesto mas sincero cartão de parabens, desejando-lhes, como são dignos, as maiores felicidades.

O sol do berço

*E' tanto o vicio que este mundo abala;
E' tanto o crime que campeia impune;
Que, já, tôda a pureza se resume
Numa criança que um bercinho embala!*

*Ter um filhinho assim, é ter um anjo,
E' ter, na luz dos olhos, luz do céu,
E' disfrutar as graças dum arcanjo,
E' rebrilhar num astro que nasceu.*

*E' ter na vida, doce e viva esperança,
O elo e o fruto dum amor profundo,
E' possuir a mais sagrada herança
De quanta herança possa haver no mundo.*

*Tem luz ideal, a mãe que ao colo cria
Tenro filhinho, carinhosamente:
Afroiva, embaça, e morre a luz do dia,
E o sol do berço, a arder, resplandecente!*

Morgado de Geão

Vida agricola

A estrumada da Luzerna pelos adubos minerais

Quando uma Luzerna enfraquece, é preciso fornecer-lhe, sob a forma de adubos, os elementos de que carece para lhe levantar o vigor

Os agricultores que ainda desconhecem os adubos minerais têm recurso no estrume bem decomposto, que espalham sobre a terra no fim do inverno, e mostram-se muito satisfeitos com os resultados obtidos.

Reconhecem, no entanto, que a Luzerna não tarda a desaparecer completamente sob o desenvolvimento que tomam pelo tempo adiante, as gramíneas expontâneas.

A eficácia do estrume é apenas efémera, porque accentua a desaparicação da Luzerna e favorece a das plantas que a fazem morrer. Estas plantas esgotam o solo em azote, de maneira que em lugar de ter uma terra enriquecida neste elemento, como é o caso quando só a Luzerna ocupou o solo, é-se obrigado a estrumar para que possa receber outras colheitas.

O estrume suja as luzerneiras e abrevia-lhe a duração, porque traz com elle sementes estranhas provenientes em grande parte do feno distribuido aos animais.

Estas sementes dão origem a plantas que tomam grande desenvolvimento, graças aos elementos fertilizantes contidos no estrume, porque o seu

sistema radicular é superficial, enquanto que estes mesmos elementos não chegam senão muito lentamente ao contacto das raízes da Luzerna, que se estendem profundamente na terra arável.

Donde se deve concluir que é preciso abandonar o estrume em cobertura sobre as luzerneiras e fertilizá-las com adubos minerais. E' aos que contém ácido fosfórico e potassa que se deve recorrer. Esta preciosa leguminosa, tendo a propriedade de viver em detrimento do azote atmosférico, graças ás bacterias que trazem as suas raízes, pode passar sem os adubos azotados. Como fornecedor de ácido fosfórico, sirvam-se do superfosfato, porque este adubo traz com ele uma certa quantidade de sulfato de cal, que obra sobre a mobilização da potassa que o solo contém. E' tambem o superfosfato que contém o ácido fosfórico sob a forma mais solúvel, o que tem uma grande importância para uma planta cujas raízes estão mais ou menos afastadas da superficie do solo.

Com as escórias de defosforação, levariam uma certa quantidade de cal que mobi-

lizaria o azote do solo e favoreceriam o desenvolvimento das gramíneas indigenas.

A dose de superfosfato a empregar varia de 500 a 600 quilos por hectare.

Como fornecedor de potassa, elemento de que a Luzerna é muito ávida, como, de resto, tôdas as plantas da familia das leguminosas, pode-se recorrer ao cloreto de potássio ou à silvinita rica.

O cloreto é preferível na generalidade dos casos. Emprega-se na dose de 300 a 400 quilogramas por hectare.

A silvinita não tem o seu lugar indicado senão para a Luzerna em terra leve; faz-se então uso dela, na razão de 700 a 800 quilogramas por hectare.

Deve empregar-se em Dezembro ou Janeiro, de maneira que as chuvas arrastem fora do alcance das raízes, o cloreto de sodium que ella contém por ser prejudicial este sal à vegetação.

O cloreto de potássio deve ser espalhado em Janeiro ou Fevereiro, segundo o clima, porque é preciso tambem que as chuvas sejam suficientes para o levar ao contacto do sistema radicular da Luzerna.

A mesma observação se impõe com respeito ao superfosfato. Clorureto de potássio e superfosfato são dois adubos que podem ser misturados para reduzir a despesa da distribuição.

Para favorecer a penetração dos adubos no solo é preciso graduar a Luzerna e mais tarde, quando se torne preciso, sachar, para arrancar as más ervas.—J. PEREIRA

SOCIEDADE

Aniversarios

Passou hoje o seu aniversario natalicio a menina *Maria Julia*, filha do sr. *Antonio Julio de Castro*.

Passa amanhã, dia 13, o do sr. *Eurico Soucasaux*.

No dia 14, o da sr.^a *D. Filomena Carvalho*, esposa do sr. *Alvaro Carvalho*.

Com suas ex.^{mas} filhas esteve no Porto a ex.^{ma} senhora *D. Irene Garrido*.

—Regressou do Brasil, *Bahia*, onde se demorou alguns meses, o nosso presado e estimado amigo sr. *Domingos Pereira de Sousa*.

—De regresso do Brasil tambem aqui se encontra o nosso patricio, sr. *Domingos de Araujo Passos*.

AO COMERCIO

A Direcção da Associação Commercial pede-nos para chamar a atenção dos interessados para o cumprimento das disposições legais sobre a remessa à Direcção Geral de Estatisticas dos «Verbetes de Sociedade e Balanços» assunto de que trata a nota officiosa publicada por este organismo e que damos a seguir:

A imprensa diária do Porto e Lisboa foi fornecida a seguinte nota officiosa:

«A Direcção Geral de Estatística faz saber a todas as sociedades existentes no continente ilhas, de que, para cumprimento das disposições do decreto n.º 16.927, de 1 de Junho de 1929, estarão à venda em todas as Tezourarias da Fazenda Pública do continente e ilhas, em Março, do corrente ano, os «Verbetes de Sociedade» a que alude o referido decreto. De 1 a 15 de Abril próximo futuro, é obrigatória a entrega de tais verbetes, devidamente preenchidos, na Direcção Geral de Estatística. Dos mesmos constarão os respectivos balanços referidos a 31 de Dezembro de 1929, como determina o artigo 137.º do decreto n.º 16.731 (Reforma Tributaria) de 13 de Abril de 1929.

A falta de remessa de tais verbetes, no prazo indicado, as deficiencias, erros de preenchimento e falsidade de declarações, são transgressões estatísticas punidas com multa que pode ir até Esc. 2.500\$00, nos termos das disposições do decreto n.º 16.943, de 7 de Junho de 1929.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

LOTARIA

Os premios maiores da lotaria de sabado foram os seguintes:

1466—400 contos.
704—40 contos.
736—10 contos.
1465—2.700\$00.
1467—2.700\$00.

Dois contos cada: 1845, 1868, 1972, 2183, 2867, 3023, 3387, 3460, 3800, 4503, 4672, 4886, 6242, 6273, 6360, 6789, 7224, 7546, 8655, 9518.

Um conto cada: 141, 160, 259, 266, 868, 1143, 1207, 1254, 1888, 2088, 2140, 2611, 3607, 3910, 4039, 4335, 5196, 5638, 5721, 5751, 5869, 5948, 6474, 6505, 6680, 7112, 7173, 7289, 7293, 7330, 7385, 7521, 7556, 7718, 7724, 7860, 7958, 7991, 8177, 8496, 8581, 9057, 9062, 9114, 9581;

Pela Policia

Queixaram-se à policia:

Firmino Leite Vasconcelos, contra Firmino Beça, ambos de Vila Cova, por furto.

Maria Têlia, contra Maria Urbana, ambas desta cidade, por agressão.

Ana Joaquina de Sá, de Alvelos, contra Fernando Rebica, de Barcelinhos, por agressão.

Emilio Gomes Correia, contra Elidio do Vale, ambos de Creixomil, por furto.

António Simões, contra José Maria, Luiz Ribeiro e Manoel Rei, todos da freguesia de Santa Eugénia, por ofensas.

Dr. José Gomes Matos Graça, desta cidade, contra António Fernandes, de S. Bento da Varzea, por furtos e danos nas suas propriedades.

Eva das Dores, contra Maria da Costa, ambas desta cidade, por agressão.

Manoel Baptista Mota, de Cossourado, contra Albina Barbosa da Rosa, de Aborim, por furto.

Manoel Duarte Lopes, de Tamel S. Verissimo, queixou-se de que audaciosos gatunos por meio de arrombamento entraram no chalé da quinta que o queixoso é feitor.

Manoel José Carneiro, contra Maria da Costa, ambos desta cidade, por agressão.

Ana Joaquina de Araujo, contra Aurora Duarte, ambas desta cidade, por agressão.

Francisco Cardoso, de Adães, contra Domingos da Silva, António Lopes da Cunha Coelho e Julio Coelho, de Santa Eugénia, por agressão à pancada. Enviados para Juizo.

Francisco Peixoto, de Santa Eugénia, contra Francisco Cardoso e Luiz Santos, de Adães, por agressão. Enviados a Juizo.

José Joaquim da Silva, de Adães, contra António Peixoto, de Crujeães S. Bento, por agressão. Enviados para Juizo.

Capturas

Foram capturados; Mário de Araujo, desta cidade, por ter atropelado uma criança quando transitava em bicicleta com excesso de velocidade pelas ruas da cidade.

Albano Lopes, de S. Martinho de V. Frescainha, por embriaguez e disturbios na via pública.

Laurinda Araujo, (a Toureira), de Sequiade, por furto no mercado semanal desta cidade.

Autuações

Foram autuados: Francisco Araujo, de Pereira, por infracção à deliberação da Camara de 22-4-929. Benjamin Alves Martins, de Fragoso, por infracção do artigo 17 do Decreto 10.176 e do edital da Camara de 20-9-927.

António Joaquim Pereira, de Tamel S. Verissimo, por infracção do artigo 1.º do Decreto 10.862 e edital da Camara de 4-9-928.

Ana Maciel Miranda, de Lijó, por infracção do artigo 17 do Decreto 10.176 de 10-10-924.

Paulino Joaquim Barroso, de Perelhal, por infracção do edital da Camara de 20-9-927.

Terêsia Gonçalves, de S. Pedro de Alvitto, por infracção do edital da Camara de 4-9-928.

Declaração

Foi feita neste posto de policia a seguinte declaração:

Eu abaixo assinado, David da Costa Lopes, solteiro, pedreiro, natural e residente na freguesia de Cossourado; declaro que nunca tivera qualquer relações amorosas, como se constava em público, com a sua ex-namorada Rosa da Costa Ferreira, da freguesia de Aborim e que nunca difamara tal pessoa da sua honra nem

A POPULAÇÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

Registo Civil

Casamentos

No dia 1 de Março:

Manuel Pereira da Costa, de Mariz, com Maria da Costa Vidal, da mesma freguesia.

Eduardo Correia de Sá, de S. Bento da Varzea, com Capitolina Gomes da Costa, da mesma freguesia.

No dia 5:

Antonio José de Sousa Costa, desta cidade, com Berta Augusta de Sousa Pinto, de Barcelos.

No dia 6:

Laurentino Alves de Miranda, de Vilar de Figos, com Marcequina Miranda dos Santos, da mesma freguesia.

Manuel Dias Ferreira, de Alvito S. Martinho, com Carolina Rodrigues de Andrade, de Carapeços.

João Baptista de Faria Salgado, de Barcelinhos, com Maria Custodia da Silva, da mesma freguesia.

No dia 8:

Francisco da Silva Esteves, de Barcelos, com Ermenia da Conceição Lázaro, de Lamego.

No dia 10:

Manuel Queiroz Senra, de Abade do Neiva, com Dionizia Rosa da Silva, de Famalicão.

Domingos Gomes de Faria, de Adães, com Maria Gonçalves Salgueiro, de S. Martinho de Galegos.

Nascimentos

No dia 27 de Fevereiro: Augusto, de Minhotães, filho de José Pereira da Silva, e Ana Correia Rodrigues.

Rita, de Gilmonde, filha de Benjamin Gomes Xiço, e Ana Peixoto.

Antonio, de Chavão, filho de Joaquim da Silva Pereira, e Carmina de Oliveira da Costa.

Francisco, de Cristelo, filho de José da Costa Carvalho, e Maria Mariz de Miranda.

Candido, de Chavão, filho de Aires de Araujo da Silva, e Delfina da Silva Pereira.

Amaro, de Vilar do Monte, filho de Manuel José Barreto, e Isabel Maria Teresa.

José Pedro, de Alvito S. Martinho, filho de Manuel Pinheiro Durães, e Brazilianna Olívia Lage da Silva.

No dia 28:

Maria José, de Barcelinhos, filha de Manuel Rodrigues Vicencia, e Maria Alves Quintela.

Maria da Gloria, de Vila Boa S. João, filha de José de Araujo, e Maria Alves Pereira Dias.

Olívia, de Varzea S. Bento, filha de Manuel de Oliveira, e Ana da Cruz.

No dia 1 de Março:

Mario Augusto, de Fragoso, filho de Mario Augusto Duarte, e Rosa Vieiras Duarte.

Gloria, de Barqueiros, filha de Antonio José da Silva, e Helena Gonçalves da Silva.

Benjamin, de Bastuço S. Estevão, filho de João Mar-

em público nem em particular, e que se alguma coisa se constou era tudo falso.

Posto Policial em Barcelos, 5 de Março de 1930.

O declarante:

David da Costa Lopes

tins Gomes, e Ana Joaquina da Silva Pedras.

Loduvina, de Galegos S. Martinho, filha de Joaquim Duarte Coelho, e Maria da Gloria Maciel Esteves.

Ana, de Negreiros, filha de Lino da Silva e Sousa, e Delfina da Silva Machado.

Oleiminda, de Pousa, filha de Domingos Martins dos Santos, e Rosa Ferreira Loureiro dos Santos.

Jacinto, de Barcelos, filho de Fernando José da Costa Ferreira, e Maria Gomes Figueiredo.

José, de Alvelos, filho de Abilio Vilas Boas, e Maria Lima de Sousa.

Clotilde, de Gamil, filha de Rosa de Campos, e pai incognito.

Deolinda, de Abade do Neiva, filha de Joaquim Pereira Abelheira, e Ana de Freitas.

Óbitos

No dia 28 de Fevereiro: Luiza da Afonseca Pereira, de 4 meses, de Airó.

No dia 1 de Março: Maria Joaquina Ribeiro, de 104 anos, de Tamel S. Verissimo.

Custodia Lopes da Silva, de 63 anos, de Viatodos.

No dia 3: Benita Fernandes Pontes, de 66 anos, de Arcozelo.

No dia 4: Angela da Costa Miranda, de 9 meses, de Vilar de Figos.

Antonio Lopes de Araujo Castro, de 58 anos, de Clementina de Araujo Ferrros, de 47 anos, desta cidade.

No dia 5: Francisco José Pereira, de 80 anos, de Quintiães.

Delegado do Procurador da Republica

O nosso amigo e distinto advogado, sr. Dr. Ruben de Carvalho, foi nomeado sub-delegado do Procurador da Republica desta comarca, alto cargo de que já tomou posse.

Os nossos cumprimentos.

Recolhimento do Menino Deus

Donativos recebidos:

Do sr. João Luiz Ferreira, 15 duzias de pães; da sr.^a D. Ana Sá Carneiro, batatas, feijões e maçãs; do sr. dr. Elias Cardoso e esposa, 20 escudos; de um anonimo, um presente para o Carnaval das educandas.

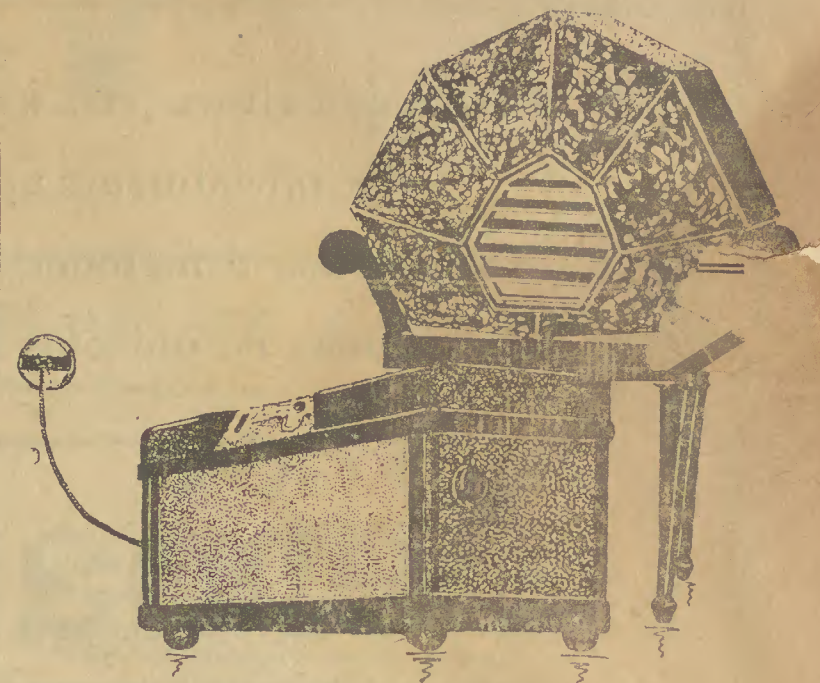
Caixa de 20 Amigos «Aurora do Cavado»

Com um feliz exito e fortemente organizada, inaugurou-se em Barcelinhos esta nova Caixa de 20 Amigos com o fim de propagar o mutualismo entre as classes trabalhadoras.

Em reunião de assembleia geral foi eleita a direcção para gerir esta caixa no corrente ano, a qual ficou assim constituída:

Presidente, Manuel Gomes da Silva; Secretario, Manuel Correia Saraiva; Tesoureiro, Jose Correia Landolt.

Conselho fiscal: — Delfino José Pereira, João Baptista da Silva Machado e Antonio da Cruz Nascimento.



PELO CONCELHO

Vila Cova (retardada)

Realizou-se em 22 de fevereiro o casamento do nosso particular amigo sr. Paulino Ribeiro, proprietario da Casa das Eiras, com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Laura Miranda, filha muito querida do abastado proprietario e grande homem de bem sr. Rufino Miranda.

Após o acto religioso, celebrado pelo illustre abade desta freguesia e digno arcepreste do concelho, foi oferecido, pelos pais da noiva, na sua illustre Casa de Lillão, um opparo almoço a todos os convidados, entre os quais se encontravam os Ex.^{mos} Snrs. Dr. Bernardino Ribeiro e esposa, rev. Arcipreste, Dr. Alvaro Vale Souto, prof. Luiz Coelho e Esposa, P.^o Adelinno Miranda, Antonio Felix do Vale e Cesar Lima, Antonio Vasconcelos, Carlos Ribeiro e esposa, José da Costa, João Pinheiro, João Quintas, Junuario Moreira, Mateus Baptista, Antonio Cachada, Firmino Cachada, etc. Ao toast, brindaram aos noivos e a suas familias os srs. Arcipreste, Padre Adelino Miranda, Dr. Alvaro Souto e Dr. Bernardino Ribeiro.

Todos enalteceram e evidenciaram, com o apoio unanime de todos os convidados, as preclaras qualidades da noiva, de seus bondosos pais, que se teem imposto á estima e consideração de todos pela sua probidade, pelo seu constante labor, pela bondade do seu coração sempre aberto e pronto a socorrer qualquer infortunio e onde a miseria encontra sempre quem amimone e amenise. O noivo foi alvo tambem das mais justas e encomiasticas palavras, pela sua intelligencia, correccão, honradez e trabalho. De caracter integro e inflexivel, tendo pela Verdade e Justiça um verdadeiro culto duma afabilidade que a todos prende, é bem o representante daquelas familias outrora altamente considerada e estimada da Casa de Retiro, de Perelhal, e da Capela de Mareces, de Vila Cova.

Com os protestos da nossa maior estima, desejamos aos noivos uma lua de mel constante e um porvir repleto de felicidades, de que muito dignos são.

Em nosso nome e no da «Opinião», agradecemos ao nosso dedicado amigo sr. Rufino Miranda o seu convite e as gentilezas que nos dispensou bem como sua illustre Familia.

—Encontra-se doente a Ex.^{ma} Sr.^a D. Rosa Novais, bondosa e dedicadissima esposa do ex.^{mo} sr. Dr. João Novais.

—Cumprimentamos nesta freguesia o Ex.^{mo} Sr. Dr. João Barros, illustre medico

e sub-inspector de saude de Espozende.

—Ainda não iniciou as suas carreiras por aqui a camionete do correio.

Esperemos mais um pouco a ver no que passará isto, mas segredam-nos que a comissão, que tal melhoramento tem procurado conseguir, talvez esteja em presença dum conto... Se tal foi, contem com o nosso protesto.—C.

Calendario--1930

Março

D	—	2	9	16	23	30
S	—	3	10	17	24	31
T	—	4	11	18	25	—
Q	—	5	12	19	26	—
Q	—	6	13	20	27	—
S	—	7	14	21	28	—
S	1	8	15	22	29	—

Procissão de Passos CONVITE

A meza da Irmandade do Bom Jesus da Cruz, desta cidade, convida todos os confrades a comparecerem no seu Templo, no próximo dia 15 do corrente, ás 19 horas para, revestidos com a sua opa, tomarem parte na Procissão do Senhor dos Passos, desde este Mosteiro até á Colegiada, desta mesma cidade.

Barcelos, 6 de Março de 1930.

O Provedor

Joaquim Gualberto de Sá Carneiro

JÁ SABEM?

O Quiosque Guerreiro novamente vendeu em caute-las com o n.º 1466 a sorte grande e quasi ia vendendo toda a centena!!! Que feliz! E' para admirar como haja quem a ele se não vá habilitar todas as semanas para ser um dia feliz sem grande trabalho.

Aproveitai o meu conselho e correi á felicidade.

Barcelos e Quiosque Guerreiro, 13 de Março de 1930.

A. Pinto

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado Fornecimento de materiais

PINHEIROS

VENDE-SE 230 que está marcado na «Bouça das Caes», e 200 na «Bouça do Facho», em S. Pedro de Vila Frescainha, pertencentes a Antonio A. Almeida Azevedo, desta cidade.

O proprietario recebe propostas em casa do sr. Humberto C. Coelho Gonçalves até ao dia 15 do corrente mez.

T Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.
I Cadernos e métodos caligráficos.
P Todos os objectos escolares.
O
G
R
A
F
I
A

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.
 Modicidade de preços.

E
N
C
A
D
E
R
N
A
Ç
Ã
O

Grande e variado sortido de artigos de escriptorio e papelaria.

Marinho

Execução de livros, jornais, revistas. Impressos para o comércio, industria e repartições públicas. Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

P
A
P
E
L
A
R
I
A



KEATING
 O REI DOS INSECTICIDAS
 TUDO MORRE!!!
 FORMIGAS BARATAS PERCEVEJOS PULGAS TRACAS E TODOS OS OUTROS INSECTOS

TABACOS DE A TABAQUEIRA Os melhores do mundo

Depósito geral em Barcelos —Manoel Pereira da Quinta— Rua D. António Barroso

Desde já se aceitam sub-depositarios em todas as freguesias do concelho.—Grandes descontos aos revendedores —Brevemente novas marcas.

A Tabaqueira—marca o seu caminho pela qualidade e preço do seus produtos.

Manuel Esteves Limitada
 Campo da Republica — Barcelos
 Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.
 Fabrica Ceramica do Patarro
 (TELHA E TIJOLO)

PASSAPORTE E PASSAGENS

 PARA O
 Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz
João de S. Pimenta
 (João da Oficina)
 Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos
 SERIE DADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

Adubos Agricolas "TRIUNFANTE"
 DE—
JOSÉ FERREIRA BOTELHO PORTO
 absolutamente garantido para todas as culturas.
 Agente em Barcelos
J. B. FERREIRA DIAS

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático—
"Hala"
 Unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.
 Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA
 Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira—Galeria de Paris, —95-2.º andar—PORTO—

FARMACIA MODERNA
 Antiga da Calçada
 Director — João Pacheco Leite
 Aviamento de todo o receituário clinico

POLYDOR
 A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.
 Unico representante em Barcelos:
ANTONIO VELOSO
 Agencia de Passagens e Passaportes.
 (Em frente ao Correio Geral)

Agência Veloso
 (Em frente ao Correio Geral)
PASSAPORTES E PASSAGENS
 para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

Quereis dinheiro?
 Jogai no
Gama
 Rua do Amparo, 51 — Lisboa
 PREÇOS
 Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cauteles a 4\$50.
 PREÇOS CORRENTES
 Pelo correio mais \$80 para registo.
 Atende todos os pedidos da Provincia.
SEMPRE SORTES GRANDES

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª
 Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto àPraça).

LIMOUZINE DE LUXO
 PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRO
 PROPRIETARIO
CARLOS SOUZA

Folhetim de «A Opinião» N.º 10
 ARNALDO GAMA
O Sargento-Mór de Vilar
 Epitaphios da Invasão dos francezes em 1309
XII
 Por entre a multidão alucinada de velhos, mulheres, crianças, ordenanças e milicianos que fugiam em direção ao rio, sem o pai esperar pelo filho, nem o marido pela mulher, Luiz e o sargento mór lograram chegar até a boca da rua da Cima de Vila, por onde tencionavam descer pela Baraharia até à lubeira. Ai pararam diante do espectáculo mais burlescamente heroico, que tinham até então encontrado. Era um velho, alto, membrudo e de rosto amarelado pelo brilho da auaricia demoralizante, que estava ali, no meio da boca da rua, com o joelho em terra, e um chapeu empunhado, com o conto apoiado no chão e a choupa voltada para a frente, sereno e imóvel,

sem lhe importar com a turba alucinada que passava por ele. Passavam homens, mulheres e crianças, correndo, gemendo, e gritando uns pelos filhos e outros pelos pais e pelos maridos. Passavam por ele; e ele não se mexia, sempre na mesma postura e sempre com os olhos e com a choupa voltados invariavelmente para a frente.
 —Que faz aqui, homem?—bradou Luiz Vasques, parando junto dele.
 —Aqui não passa um só—respondeu.—Que o inferno me confunda, se aqui passar um só hereje.
 Luiz Vasques relanceou-o um momento, e esteve em pontos de lhe dizer a verdade; mas recebeu-se daquela demencia, e por fim foi avante. No dia seguinte aquele homem foi achado desfeito a golpes de espada, no mesmo sitio, onde Luiz Vasques o tinha encontrado.
 Ao chegarem á boca da rua da Baraharia, os dois amigos reconheceram a impossibilidade de abrir caminho através da massa compacta de povo, que por ela abaixo se dirigia para o rio com a lentidão dos grandes apertados de gente. Tumaram para o arco da Vandoma, e de ai, alcançada licença do deão da sé, comandante do ba-

talhão dos eclesiásticos, e que o era também daquele ponto, dirigiram-se para a escada do Colegio, e por ela desceram á rua de Santa Ana. Quando conseguiram chegar com a turbamulta ao fundo da rua de S. João, começou a troar a artilheria na sé; e, do lado de S. Crespim, ouvia-se um grande alarido e um violento fogo de fuzileria. Era o major Domingos Bernardino com os soldados da Legião e alguns inglezes a fazer parar a cavalleria franceza; e na sé era o batalhão dos eclesiásticos, a sustar o impeto da força de caçadores, que pretendia irromper pelo arco da Vandoma até ao paço do bispo. Por toda a cidade retumbava a fuzileria em violento tiro-teio solto, interpolado de quando em quando por descargas cerradas, muitas vezes ininterrompidas.
 Luiz Vasques e o sargento dirigiram-se á pressa para o lado da ponte. Precederam-os porém compacta e monstruosa massa de povo, que se lançava, correndo, para ela. Luiz reconheceu a impossibilidade de chegar até lá, a tempo de poder escapar aos francezes. Propoz portanto a João Peres que se dirigissem á Porta Nova, a ver se ahi encontravam algum barco, que os pas-

sassem para alem. Aceite o alvitro, subiram ambos para Cima do Muro; mas apenas tinham andado alguns passos para a frente, que pararam assombrados por um grito pavoroso, medonho e terrível de agonia dilacerante.
 Voltaram-se. Era horrendo o espectáculo diante de que se achavam.
 A meio da ponte aquela massa compacta de fugitivos estava como que estacada diante de um abysmo, pelo qual se sumiam, uns apoz outros, homens, velhos, crianças e mulheres; e, mais atraz desse medonho sorvedouro os parapetos de madeira arrebatados vomitavam pelas aberturas milhares de pessoas sobre o rio.
 Fora medonho aquele caso e fatal a estupidez de quem a ele deu causa.
 Depois que o bispo e o general Parreiras passaram para Vila Nova, ou por ordem deles ou sem ela, os que estavam de guarda á ponte fizeram levantar um dos enormes alcapões, que ella tinha a meio, sem se lembrarem que era naturalmente por ella, que a cidade se havia de esvaziar, logo que os francezes se assenhoreassem das linhas.
 Assim aconteceu. Os habitantes da cidade, dementados pelo pavor, corre-

ram á ponte, como estrada de salvação que a todos primeiro lembrava. Ao chegar junto della, aquillo era uma massa compacta e apertadissima, onde mal se podia respirar—e aquella massa compacta lançou-se por ella fóra cada vez mais apertada, cada vez mais comprimida e cada vez mais alucinada, voando, não correndo—impedida pelo terror.
 Ao chegar a meio da ponte estacou um momento. Ouviu-se então aquele grito pavoroso, medonho, que fizera parar Luiz Vasques e o sargento. E' que diante daquela massa tão compacta, tão comprimida e tão ferozmente empurrada para a frente estava um abysmo, estava aquele terrível boqueirão, que a estupidez deixára apoz de si ao fugir. As primeiras dezenas de pessoas sumiram-se de repente na voragem, sem terem tempo sequer de fazer um esforço para estacar, sem terem tempo para mais que para saltar aquele brado pavoroso de medonha agonia, aquele grito de alarme contra a morte, que de subito e como que á traição se lhe abria debaixo dos pés.
 (Continua).